

SEÇÃO LIVRE

A GESTÃO DOS CORPOS SAUDÁVEIS NA SOCIEDADE DE CONTROLE

Ramísio Vieira de Souza*

Janielly Santos de Vasconcelos Viana**

Resumo: Este artigo está inserido no campo do saber da Análise do Discurso (AD) francesa. Baseamos-nos, principalmente, em estudos sobre a normatividade do corpo de Foucault. O objetivo principal é analisar a biopolítica para a alimentação saudável em campanha da organização *Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável* veiculada pela mídia. Selecionamos como objetivos específicos: verificar técnicas do biopoder para o corpo saudável; identificar os saberes da biopolítica para a alimentação saudável e apresentar os dispositivos que a regulamentam na sociedade. Nosso *corpus* é formado por um vídeo de 30 segundos, dessa organização, postado em seu canal no *youtube*. Usamos alguns conceitos presentes nas obras de Foucault, como biopoder, biopolítica, governamentalidade e cuidado de si. Teoricamente, no ancoramos principalmente em estudiosos da Análise do Discurso francesa: Foucault (1978; 1984), Baracuhy e Pereira (2013; 2012), Souza (2012), Júnior (2015) e Portocarrero (2008).

Palavras chave: Biopolítica. Corpos saudáveis. Alimentação saudável. Dispositivos.

Abstract: This article is part of the French Discourse Analysis (AD) field of knowledge. We are mainly based on studies on the normativity of the Foucault body. The main objective is to analyze the biopolitics for healthy eating in the campaign of the Alliance for Healthy and Adequate Food media. We selected as specific objectives: verify biopower techniques for the healthy body; identify the knowledges of biopolitics for healthy eating and present the devices that regulate it in society. Our corpus is formed by a video of 30 seconds of this organization, posted on your channel on youtube. We use some concepts present in Foucault's works, such as biopower, biopolitics, governmentality and self-care. We base ourselves mainly on scholars of the French Discourse Analysis: Foucault (1978- 1984); Baracuhy and Pereira (2013/2014), Souza (2012), Junior (2015) and Portocarrero (2008).

Keywords: Biopolitics. Healthy bodies. Healthy eating. Devices.

*Mestre e Doutorando em Linguística. Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Programa de Pós-graduação em Linguística- PROLING. Grupo de Pesquisa em Linguagem, Enunciação e Interação- GPLEI/CNPQ. E-mail: v.ramisiomestrando@gmail.com

**Mestre e Doutorando em Linguística. Universidade Federal da Paraíba- UFPB; Programa de Pós-graduação em Linguística- PROLING. Grupo de Pesquisa em Linguagem, Enunciação e Interação- GPLEI/CNPQ. E- mail: janiellygirl@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Análise do Discurso (AD) de linha francesa é um campo do saber que investiga a linguagem em sua materialidade, isto é, como ela altera e regula as relações humanas na sociedade. Preocupa-se principalmente com o material linguístico e os discursos que são construídos e distribuídos socialmente, o que eles dizem dos sujeitos falantes da língua, história e condições de produção de uma época.

Este artigo está vinculado a essa linha de pesquisa, pois tomamos como base da análise concepções foucaultianas relacionadas ao corpo e sua normatividade, biopoder, biopolítica, governamentalidade e o cuidado de si¹⁵.

O interesse pelo tema é justificado pela relevância da pesquisa para os estudos linguísticos em AD que se preocupam com o corpo e a normatividade que o gere socialmente, como também por constituir um campo de investigação recente na área de Linguística, apesar de verificarmos a existência de alguns artigos que tocam nessa temática, entre eles: *A biopolítica dos corpos na sociedade de controle* (BARACUHY e PEREIRA, 2013) e *A biopolítica da mídia para o “corpo-velho”: a estatística da vida na produção de identidades* de (BARACUHY e MONTEIRO, 2014), que apresentam uma contribuição relevante aos estudos da AD, no tocante à normatividade e biopolítica do corpo na sociedade de controle.

O tema do estudo é a biopolítica do corpo saudável em campanha da *Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável*, veiculada pela mídia. Objetivamos analisar a biopolítica para a alimentação saudável nessa campanha midiaticizada. Para isso, também selecionamos como objetivos específicos: verificar técnicas do biopoder para o corpo saudável; identificar os saberes da biopolítica para alimentação saudável e apresentar os dispositivos que a regulamenta na sociedade.

O *corpus* é formado por um vídeo de 30 segundos da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, postado em seu canal no *youtube*. Faremos um gesto de interpretação dos enunciados veiculados na mensagem à população. Para isso, iremos utilizar a tecla *print screen* do computador para capturar as partes relevantes à análise e a

¹⁵ Ele surge a partir dos estudos realizados na disciplina Tópicos em Análise do Discurso I, ministrada pela professora Regina Baracuhy, na Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING- UFPB), no primeiro semestre de 2018.

transcrição do áudio de alguns trechos que interessam ao estudo, descrevendo e interpretando os enunciados do vídeo. Usaremos alguns conceitos presentes nas obras de Foucault, como biopoder, biopolítica, governamentalidade e cuidado de si.

Esta pesquisa tem uma abordagem de natureza qualitativo- interpretativista, pois descrevemos, analisamos e interpretamos os dados com a finalidade de atingirmos o objetivo principal e chegarmos aos resultados. Estamos ancorados em alguns estudiosos: Foucault (1978, 1984), Baracuhy e Pereira (2013, 2012), Souza (2012), Júnior (2015) e Portocarrero (2008). Esperamos que os resultados do estudo possam contribuir com as pesquisas em AD e outras áreas que se interessam pelo estudo do corpo saudável na mídia.

RELAÇÕES DE BIOPODER, BIOPOLÍTICA E CORPO SAÚDAVEL EM FOUCAULT

Foucault tinha grande interesse pelas formas de controle exercidas pelas instituições sociais. Suas pesquisas levaram a abordagens inovadoras sobre essa temática. Ele analisou os processos disciplinares adotados em instituições sociais, como escolas, prisões e hospícios e verificou como elas faziam para controlar as pessoas afastadas da sociedade por meio de padrões de condutas considerados anormais.

Desde o Iluminismo, o conceito de homem em que se baseava as ciências humanas e naturais apresentava a coexistência de um papel de objeto, aquele submetido à ação da natureza, e de sujeito, o que é capaz de modificar o mundo. Foucault não acreditava nessa convivência, porque entendia que a noção de homem estava vinculada a sistemas limitados historicamente, existiam apenas sujeitos que variavam em tempo e lugar dependendo de suas interações.

Ressaltou que o conceito de homem como objeto foi importante para o surgimento e manutenção da idade moderna, submetida à ação externa mentes e corpos humanos podiam ser moldados por diversas instituições sociais. Ao mesmo tempo em que se firmava várias instituições de proteção e assistência aos cidadãos, como família, hospitais, escola e prisões, nelas também se inseriam mecanismos de controle baseados na ameaça e punição, conforme Foucault (1999). A esses mecanismos, o filósofo denominou de tecnologia política que tinham o poder de controlar tempo, espaço e informações por meio de um elemento unificador hierárquico.

O destaque de suas análises acontece principalmente na área de educação e influencia outras pesquisas no mundo. Ao estudar o papel da escola e das ideias pedagógicas na modernidade, Foucault encontrou-se com ações de vigilância e adestramento do corpo e da mente, isto é, formas de exercer o poder e produzir um determinado tipo de sociedade. “Para Foucault o corpo é a peça central sem a qual o poder não tem condições de ser exercido” (BARACUHY; PEREIRA, 2013, p.318).

Assim, as escolas, quartéis e prisões eram percebidas por ele como espaços disciplinadores que se incidiam sobre a vida. Os indivíduos considerados anormais eram retirados do espaço social e internados em hospícios e prisões para mudar sua conduta e disciplinar o seu comportamento por meio de uma série de dispositivos regulamentadores.

Conforme Foucault (1999), a disciplina era um sistema de dominação e controle com a finalidade de excluir e domesticar os comportamentos diferentes dos considerados normais ao verdadeiro da época. Para explicar esse processo, na obra *Vigiar e Punir* (1975), ele apresenta o *Panoptikon*¹⁶, modelo arquitetônico idealizado pelo inglês Jeremy Bentham, que é um dispositivo de vigilância ininterrupto e invisível que vigia os prisioneiros sem que eles saibam quando, quem e como estão sendo vigiados. Esse poder disciplinador permitia classificar, qualificar e punir.

Hardt e Negri (2001, p. 42) afirmam que “[...] a obra de Foucault permite reconhecer uma transição histórica, de época, nas formas sociais da *sociedade disciplinar* para a *sociedade de controle*”. Esses autores apresentam a sociedade disciplinar como “[...] uma rede difusa de dispositivos ou aparelhos que produzem e regulam os costumes, os hábitos e as práticas produtivas”. Por sociedade de controle compreendem os mecanismos de comando democráticos, imanentes ao campo social, distribuídos por corpos e cérebros dos cidadãos. O poder passa a ser exercido por “[...] máquinas que organizam diretamente o cérebro (em sistemas de comunicação, redes de informação etc.) e os corpos (em sistemas de bem-estar, atividades monitoradas etc.) [...]”. (HARDT E NEGRI, 2001, p. 42)

¹⁶ “O Panóptico era um edifício em forma de anel, no meio do qual havia um pátio com uma torre no centro. O anel dividia-se em pequenas celas que davam tanto para o interior quanto para o exterior.” Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/momentos/sociedade%20disciplinar/Pan%C3%B3ptico.htm>. Acesso em 23 de julho de 2017.

O controle se estende para fora das instituições sociais por meio de redes flexíveis e flutuantes. Todo o corpo social é envolvido pela máquina social e desenvolvido em sua virtualidade. Outro paradigma de poder, presente na obra de Foucault, é o biopoder, isto é, “[...] a forma de poder que regula a vida social por dentro, acompanhando-a, interpretando-a, absorvendo-a e a rearticulando”. (HARDT E NEGRI, 2001, p. 43) Esse poder administra a vida, tornando-a “objeto de poder”, levando-a a produção e a reprodução dela na sociedade.

Nessa dinâmica do poder, na sociedade de controle, há o nascimento da biopolítica com o objetivo de governar os indivíduos e a população por meio de procedimentos disciplinares tecnológicos que são mais sutis e invisíveis à administração dos corpos. Essa tecnologia do poder proporciona a governabilidade da população com foco na gestão da força de trabalho para gerar o lucro na sociedade capitalista.

Então, assume um papel importante, o saber- poder da medicina com procedimentos científicos que agem sobre a população e conseqüentemente o corpo, disciplinando-o e regulamentando-o. O governo de si e dos outros tem como finalidade uma vida mais saudável, longa e produtiva. Para isso, os governos investem na divulgação dos saberes da ciência e das novas tecnologias com a finalidade de melhorar e prolongar a vida da população.

O saber da medicina assume um domínio sobre o indivíduo, assim como a higiene, para mantê-lo mais vivo, porque a falta de cuidado com o corpo diminui a longevidade da vida. A biopolítica é importante porque ela vai controlar o tempo de vida por meio de mecanismo de segurança, exigindo-a de maneira a manter o indivíduo vivo por mais tempo. Para isso, o saber das ciências médicas é importante nesse processo dominador, porque ele controla o organismo e o biológico.

Foucault, a partir do século XIX, por meio da arqueologia do saber, afirmou que as ciências biológicas se articulam com outros saberes e práticas (pedagógicas, militares, médicas, industriais, por exemplo) com o propósito de incidir na vida da população. Esses saberes/poderes, que regulamentam e gerem a vida dos indivíduos, constituem a formação de uma biopolítica.

Ela é o poder centrado nos mecanismos que agem sobre os corpos e os processos biológicos não somente dos indivíduos, mas de todos os viventes em população. A

biopolítica, por meio dos poderes locais, ocupa-se de gerir a saúde, higiene, alimentação, sexualidade, natalidade, entre outros, à medida que esses fatores se tornam uma preocupação política.

Hardt e Negri (2001) ressaltam que a esfera biopolítica leva a vida a trabalhar para a produção e essa é levada a trabalhar para aquela. Eles enfatizam a importância da comunicação no movimento de globalização por multiplicar e estruturar as interconexões por meio de redes, como também da linguagem por ser responsável pela produção de mercadorias e por criar a subjetividade.

Em meadas dos anos 80, Foucault apresenta a temática do cuidado de si ligado à noção de governamentalidade, isto é, a partir do governo de si torna possível a relação com o outro (governo do outro). A expressão cuidado de si retoma a noção de *epimeleia*, isto é, um conjunto de experiências e técnicas que o sujeito elabora com a finalidade de transformar a si mesmo. Conforme Portocarrero (2008, p. 423),

contrariamente aos outros interditos, os interditos sexuais são sempre ligados à obrigação de o sujeito dizer a verdade sobre si mesmo. Ele desenvolve essa questão privilegiando a pesquisa dos modos de relação consigo, a partir da hipótese de que a reflexão ética na antiguidade greco-romana foi dominada pelo tema da prática e si, em que os homens se governam a si mesmo e aos outros pela produção de verdade.

O cuidado de si está relacionado com o verdadeiro de uma época. Na antiguidade greco-romana foi denominado pelo tema da prática de si, que consistia no governo de si e dos outros através da produção da verdade. Segundo Portocarrero (2008, p. 424), “a relação da subjetividade com a verdade é buscada não no interior do conhecimento, como na tradição filosófico- científica, mas na história”.

Foucault, ao traçar a história de como os homens elaboram um saber sobre si mesmo, investiga, por exemplo, as técnicas de poder, que determinam a conduta dos indivíduos que são submetidos a certas dominações que os tornam objeto de poder e saber, e as técnicas de si que permitem ao homem, por meio do outro, executar operações sobre o corpo, prazer, pensamento, conduta, modo de ser e transformar, com o objetivo de alcançar um estado de felicidade.

As ideias de Foucault sobre biopoder, biopolítica e cuidado de si são atuais e fazem enxergar a sociedade que vivemos com um olhar mais transparente em relação a

todo o controle exercido sobre a vida da população. O corpo saudável é aquele que é gerido e regulamentado pelas ações do poder/saber que fazem parte de uma gestão da vida longa e produtiva da população.

Nesse sentido, a mídia tem o poder de transmitir o controle sobre os corpos por meio de técnicas exercidas pelo biopoder. O poder é exercido nas crianças por meio de dispositivos de controle que geram suas vidas com o objetivo de prolongá-la, tornando-a saudável e produtiva para consumir e gerar lucro na sociedade capitalista. A mídia, por meio de campanhas, redes sociais, revistas, por exemplo, criam um efeito de verdade sobre o corpo, normatizando-o e excluindo aqueles que não se encontram conforme a verdade presente em suas políticas para o corpo saudável e magro, livre de alimentos que ocasionem a obesidade, doenças e levem à morte.

Toda essa política para o corpo saudável produz uma série de regras e normas a serem seguidas, isto é, mecanismos, baseados na ciência e na tecnologia, que ditam o que o homem pode ou não ingerir e praticar para manter o corpo saudável. Há uma política voltada diretamente para o público infantil com o objetivo de administrar a alimentação das crianças desde cedo para que, no futuro, não venham a adquirir a obesidade ou doenças que impossibilitem de produzir e consumir.

A GESTÃO PARA A VIDA SAUDÁVEL NA SOCIEDADE DE CONTROLE

Na sociedade que vivemos a exigência pelo corpo saudável, perfeito, higienizado é uma realidade constante que persegue a todos. No mundo globalizado, o acesso à informação é imediato, porque a mídia exerce o poder de controlar as mentes e dizer o que pode fazer ou não na vida. Esse controle é exercido de maneira que os sujeitos não percebam, através de especialistas e dados estatísticos veiculados pelos meios de comunicação que indicam aspectos negativos sobre o corpo e potencializam os positivos, utilizando-se das técnicas de biopoder. A positividade do corpo saudável gera o prolongamento da vida, produtividade e consumo na sociedade.

O poder, conforme Foucault (2005), controla acidentes, eventualidades, deficiências da vida com a finalidade de aumentá-la, isto é, fazer viver para continuar produzindo e consumindo por mais tempo. Essa governamentalidade para que o sujeito

tenha uma vida melhor, saudável e longa, é fruto da biopolítica que preza pela produtividade do corpo socialmente.

O vídeo que constitui o *corpus* deste estudo foi postado no *site* e página do *youtube* da *Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável*

organizações da sociedade civil de interesse público, profissionais, associações e movimentos sociais com objetivo de desenvolver e fortalecer ações coletivas que contribuam com a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada por meio do avanço em políticas públicas para a garantia da segurança alimentar e nutricional e da soberania alimentar no Brasil. (Disponível em <http://alimentacaosaudavel.org.br/a-alianca/quem-somos/>, acesso em 19 de julho de 2018.)

Essas informações estão presentes no *site* da Organização e servem inicialmente para conhecermos os sujeitos interessados na biopolítica do corpo saudável e os objetivos que pretendem alcançar com tal política que gere a vida. Além disso, a proposta é uma política para a governamentalidade do corpo por meio de dispositivos de segurança alimentar e nutricional (biopoderes). Ressaltamos também os membros dessa Organização, disponibilizados também no *site* oficial, antes de adentrarmos propriamente aos discursos presentes no vídeo.



Figura 1: <http://alimentacaosaudavel.org.br/a-alianca/quem-somos/>, acesso em 19 de julho de 2018.

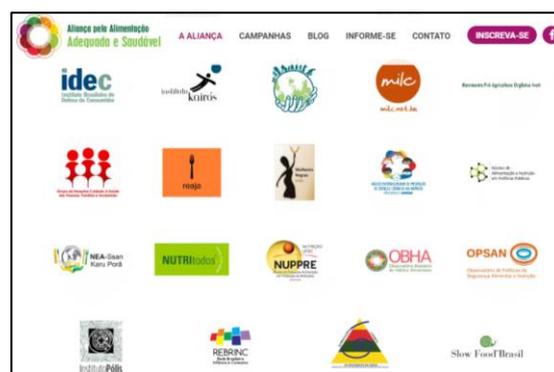


Figura 2: <http://alimentacaosaudavel.org.br/a-alianca/quem-somos/>, acesso em 19 de julho de 2018

Nas imagens estão presentes todos os membros integrantes da Organização que têm objetivos relacionados à governamentalidade do corpo, biopoder, cuidado de si e biopolítica da vida. Afirmamos que eles visam consequentemente lucrar com a política do corpo saudável, utilizando-se dos dispositivos de saber e poder que regulamentam a

vida dos sujeitos socialmente. Os participantes têm em comum a política para a alimentação saudável. A Organização é formada por especialistas (nutricionistas), empresas que produzem alimentos saudáveis e órgãos que fiscalizam, defendem o consumidor, entre outros.

Essa biopolítica também está presente no vídeo da campanha que mostra a falta de informação dos produtos alimentícios como um fator que contribui para a obesidade. A política voltada para a vida e o cuidado de si está presente quando há ênfase nos produtos saudáveis que podem ser consumidos pela população, ou seja, há uma regulamentação dos alimentos que podem ser consumidos pelos sujeitos. O controle daquilo que faz bem ou não ao corpo.

O vídeo inicia com uma pergunta *you know what to eat?* e apresenta uma família reunida à mesa. Há ênfase nos rótulos dos produtos industrializados, na cena do café da manhã, *Suco natural*, *bolo caseiro* e *cereal integral* que não contém açúcar, sódio e gorduras. O poder/saber passa a gerir a vida sob a forma de biopoder (segurança alimentar) que está dentro de uma biopolítica que classifica e normatiza, por meio das políticas de verdade sobre o corpo, informações que regulamentem e prolonguem a vida dos sujeitos.



Figura 3: Captura de tela.



Figura 4: Captura de tela.

A campanha pretende alertar e engajar os consumidores com relação às informações claras nos rótulos e restringir propagandas enganosas, com prioridades às voltadas ao público infantil. A ênfase voltada a esse público é justificada pela biopolítica que pretende atingir essa parte da sociedade para futuramente diminuir o número de casos de obesidade na sociedade.

O dispositivo de educação alimentar também está presente no vídeo como forma de conscientizar os pais a educarem seus filhos para uma alimentação adequada e ficarem atentos às informações presentes nos produtos. As informações dos rótulos são colocadas como saberes (segurança nutricional) importantes para a manutenção da saúde e do corpo.

A campanha ressalta que informações importantes sobre os alimentos não saudáveis não chegam até o consumidor e “[...] isso pode levar a escolhas erradas”. Na biopolítica do corpo saudável tudo aquilo que não está regulamentado, dentro do padrão de beleza, é visto como escolhas erradas feitas pelos sujeitos. Ela traz a mídia como uma fonte de informação que veicula saberes/poderes sobre a vida saudável.

A campanha enfatiza o poder da mídia sobre esses corpos, quando apresenta a família assistindo ao jornal que comenta a matéria sobre as consequências da falta de informação sobre os rótulos dos produtos alimentícios, porque ela é responsável por construir a verdade de uma época e agir sobre eles, de maneira a transformá-los, normatizá-los conforme a verdade vigente.

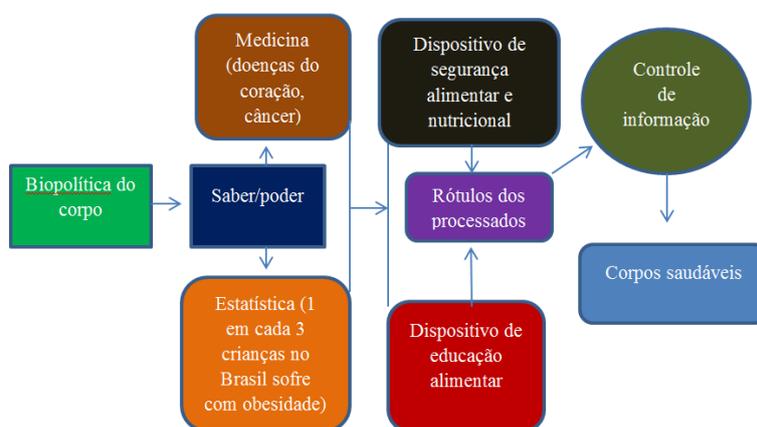
Os produtos que estavam na mesa da família aparecem na TV como uma forma de alertar à família sobre a obesidade. A negatividade do corpo gordo é confirmada por meio de dados estatísticos, doenças no coração, câncer e até a morte. O enunciado transmitido pelo jornal que passa na hora que a família faz a refeição é: “Atualmente, 1 em cada 3 crianças no Brasil sofre com obesidade ou sobrepeso”.

A campanha reverbera esse discurso por meio da mídia para validá-lo enquanto saber historicamente construído, assim como o efeito de sentido que ele causa ao ser deslocado para o noticiário de um jornal assistido pelos personagens do vídeo e a população em geral. A campanha mostra que a biopolítica para a produção do corpo saudável faz parte sociedade de controle, isto é, da governamentalidade do corpo para a diminuição dos casos de doenças e mortes na sociedade brasileira.

Esse dado estatístico, apresentado no programa que a família assiste, é um dos saberes que a mídia veicula como justificativa para mostrar que deve haver uma preocupação com os casos de obesidade, o que justifica o controle de informações presentes nos rótulos dos produtos processados.

Há uma política para a gestão da vida desde cedo, quando a campanha apresenta a preocupação com os alimentos que as crianças consomem. Souza (2012, p. 43), bebendo na fonte foucaultiana, afirma “que o controle da sociedade sobre os indivíduos não se operava simplesmente pela consciência e ideologia, mas começava no corpo e com o corpo”.

Gráfico 1- Produção de corpos saudáveis na sociedade de controle



Fonte: elaborado pelos autores.

A biopolítica da campanha mostra que o poder é exercido por meio de controles e mecanismo de segurança (educação alimentar, segurança alimentar e nutricional), como forma de prologar e gerir a vida. O enunciado “Não deixe a indústria de alimentos não saudáveis te contar apenas parte da história. Você tem o direito de saber o que come”, manifesta a política de controle que deve ser exercida pela população para saber o que comer e evitar produtos que levem à obesidade e complicações futuras. É preciso gerir a vida, desde cedo, para não adquirir complicações futuras e diminuir a produtividade e o consumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa discussão, verificamos a biopolítica para o corpo saudável na sociedade de controle. Constatamos que a campanha analisada é voltada, principalmente, para o público infantil com a finalidade de gerir a vida desde cedo. Os dispositivos de segurança (alimentar, nutricional e educacional) cobram uma política voltada para a atenção dos consumidores acerca dos rótulos dos produtos consumidos pela família, especialmente, os produtos alimentícios voltados às crianças.

Os saberes da medicina e dados estatísticos são midiaticizados na cena da família que se choca com as informações sobre obesidade e as doenças causadas por ela, produzindo um efeito de verdade para o telespectador da campanha. Há um controle dos corpos e das mentes com a finalidade de atingir a população de um modo geral, governando de maneira a cuidar de si e do outro, por meio de técnicas que asseguram a saúde do corpo. O corpo gordo é visto como sinal de doença, capaz de levar, inclusive, à morte. O corpo magro é saudável e indicador da longevidade da vida.

Portanto, a biopolítica do corpo administra a vida da população, preocupa-se com o controle das informações dos rótulos dos alimentos com a finalidade de não produzir corpos obesos no futuro. Verificamos o governo de si, com o objetivo de controlar os corpos saudáveis, por meio de tecnologias de biopoder (medicina, dados estatísticos e mídia), mantendo-os saudáveis e produtivos, por meio do discurso midiático e da biopolítica da longevidade da vida populacional.

REFERÊNCIAS

BARACUHY, R; PEREIRA, Tânia M.A. A biopolítica dos corpos na sociedade de controle. In: **Revista Gragoatá** (UFF), v.34, p. 317-330, 2014.

_____. A insustentável leveza do corpo gordo. In: LEANDRO, M. de L. da S.; ARANHA, S. D. de G.; PEREIRA, T.M.A. (Org). **Os sentidos (des)velados pela linguagem**. 1ed. João Pessoa: Ideia, 2012, p. 31-48.

BARACUHY, R; MONTEIRO, Maria Emmanuele. A biopolítica da mídia para o ‘corpo velho’: a estatística da vida na produção de identidades. In: FILHO, I.O.S.;

NASCIMENTO, M.E.F.; BARBOSA, M. S. F. (Orgs.). **Análise do discurso: Mídia, Poder e Heterogeneidade**. 1. ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2014, v.1, p79-108.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. São Paulo: Vozes, 1975.

HARDT, Michael; NEGRI, Antônio. Produção biopolítica. In: _____. **A constituição política do presente**. Tradução Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MILANEZ, Nilton. Corpo cheiroso, corpo gostoso: unidades corporais do sujeito no discurso. **Acta Scientiarum. Language and Culture** (Impresso), v. 31, p. 215-222, 2009.

JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. Edifício em construção ou em ruínas: dos usos e abusos do pensamento de Michel Foucault na contemporaneidade. In: SOUZA, Katia Menezes de; PAIXÃO, Humberto Pires da (Orgs.). **Dispositivos de saber/poder em Michel Foucault: biopolítica, corpo e subjetividade**. São Paulo: Intermeios; Goiânia: UFG, 2015.

PORTOCARRERO, Vera. Os limites da biopolítica aos cuidados de si. In: JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque; VEIGA-NETO, Alfredo; FILHO, Alípio de Souza. (Orgs.). **Cartografias de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 419-439.

SOUZA, Kátia Menezes. Discurso biopolítica na sociedade de controle. In: NAVARRO, Pedro; TASSO, Ismara. **Produção de identidades e processos de subjetivação em práticas discursivas**. Maringá, PR: EDUEM, 2012.